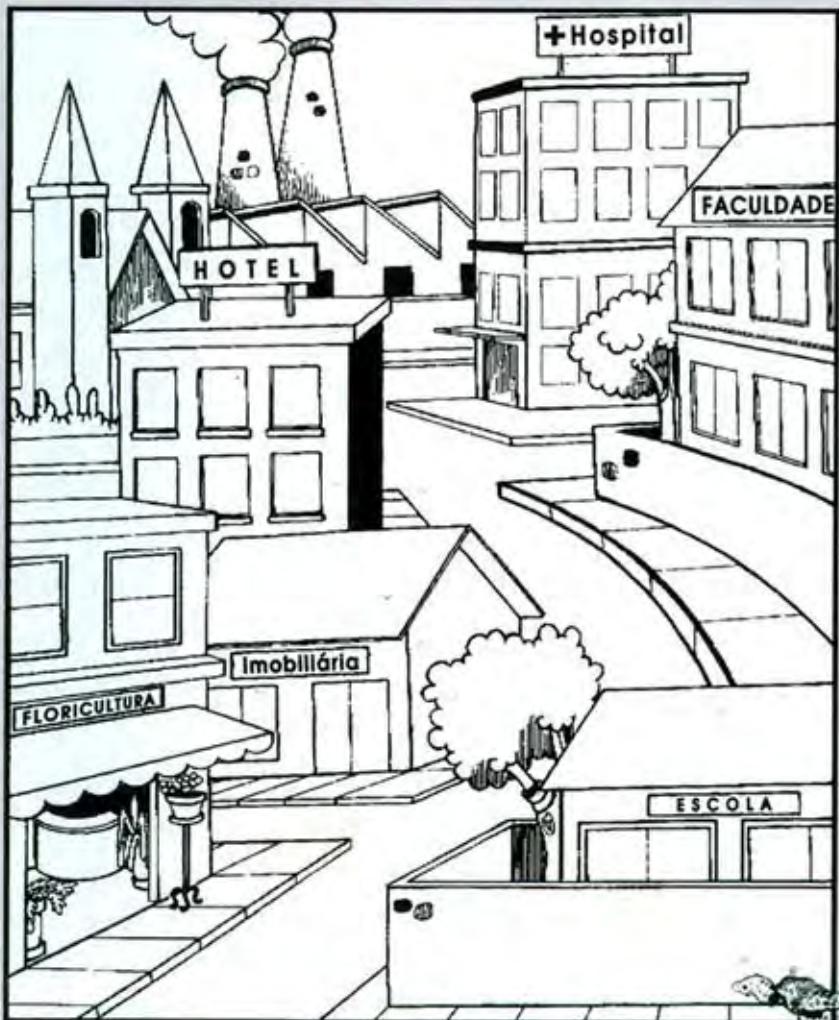


GUIA BÁSICO DE DENGUE



**Para órgãos públicos e privados,
comércio, pequenas e grandes empresas.**

ÍNDICE

1 Apresentação	2
2 Introdução.....	4
3 Noções gerais sobre Dengue.....	5
• O que é Dengue?	5
• Quem é o agente causador?.....	5
• Quem é o agente transmissor?.....	5
• Como se dá a transmissão da dengue?.....	5
• Qual é o período de incubação da doença?	5
• O que é período de transmissibilidade?.....	6
• Qual é a susceptibilidade e a imunidade à dengue?	6
• Como é o diagnóstico e o tratamento?.....	6
• Quais são os sintomas?.....	6
• Quais são os sinais de alerta para dengue grave?	7
• Por que é preciso procurar o serviço de saúde?.....	7
4 Bioecologia do <i>Aedes aegypti</i>	8
• Qual é a origem do <i>Aedes aegypti</i> ?.....	8
• Como é o ciclo de vida do mosquito?	8
• Qual é a fase de maior resistência do ciclo?.....	9
• Quanto tempo dura a fase larvária?.....	9
• Quanto tempo dura a fase pupal?.....	9
• Do que se alimenta o mosquito adulto?	9
• Qual é o tempo de duração do ciclo de vida do mosquito?	9
5 Recomendações e cuidados para diversos recipientes	10
• Tabela de dosagem de sal.	16
• Tabela de dosagem de água sanitária.	17
6 Atividades preventivas de controle de Dengue em local de trabalho....	18
7 Referências Bibliográficas	23

1 - APRESENTAÇÃO

Este Guia Básico de Dengue foi elaborado pela SUCEN com o objetivo de subsidiar os servidores e colaboradores na incorporação de ações que possam evitar o desenvolvimento do mosquito *Aedes aegypti*, transmissor da dengue, no local de trabalho, principalmente aqueles envolvidos em serviços de manutenção e zeladoria de áreas internas e externas dos imóveis.

Recomenda-se que as informações contidas neste guia sejam utilizadas como estímulo à realização de ações de prevenção da dengue junto à comunidade em que vivem.

Dengue é um grave problema de saúde pública presente em diversos países, e no Brasil, a ocorrência da doença está associada ao registro de formas graves e de óbitos. O controle da dengue depende de ações integradas das três esferas de governo (Federal, Estadual e Municipal) e, principalmente, das ações de mobilização da população em geral e da sociedade civil.

A efetiva participação da população nas ações de prevenção e controle da dengue implica na mudança de atitudes e práticas diárias que evitem os criadouros do mosquito e promovam a manutenção do ambiente seguro e saudável.

Medidas simples de vigilância e controle podem contribuir para impedir a ocorrência da doença proporcionando melhor qualidade de vida para toda a coletividade.

Diretoria de Combate a Vetores – DCV
Superintendência de Controle de Endemias

2 - INTRODUÇÃO

Este guia apresenta informações técnicas sobre dengue, bioecologia do mosquito *Aedes aegypti* e cuidados simples de controle que podem ser facilmente incorporados na prática diária, além de atividades que podem ser desenvolvidas no ambiente de trabalho.

Após atenta leitura do texto, utilize este Guia como auxílio na realização dos cuidados diários em seu local de trabalho, em sua escola ou residência.

Em caso de dúvidas, contate técnicos da equipe que realiza controle de dengue em seu município.

3 - NOÇÕES GERAIS SOBRE DENGUE

Nesta parte do Guia, o formato adotado foi o de perguntas e respostas para facilitar o entendimento dos aspectos técnicos sobre o tema.

O que é Dengue?

É uma doença infecciosa aguda de curta duração, de gravidade variável, causada por um vírus e transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti* infectado.

Quem é o agente causador?

É um arbovírus do gênero Flavivirus, pertencente à família Flaviviridae, sendo conhecidos quatro sorotipos: 1, 2, 3 e 4.

Quem é o agente transmissor?

São culicídeos do gênero *Aedes*, sendo que *Aedes aegypti* é o principal vetor de dengue no mundo. Entre outros vetores de menor importância epidemiológica está o *Aedes albopictus*, vetor de manutenção da doença na Ásia, porém ainda não foi registrada transmissão de dengue nas Américas, em áreas onde *Aedes aegypti* não estivesse presente. A fonte de infecção e reservatório vertebrado é o homem.

Como se dá a transmissão da dengue?

A transmissão se dá pela picada do mosquito fêmea infectado. O ciclo acontece da seguinte forma: O *Aedes aegypti* pica uma pessoa infectada com o vírus da dengue, se infecta e transmite quando pica outras pessoas sadias.



Qual é o período de incubação da doença?

- No homem: após ter sido picado por um mosquito infectado, a pessoa apresenta sintomas da doença depois de um período que pode variar de 03 a 15 dias, sendo em média de 05 a 06 dias. Existem pessoas que não apresentam sintomas, tendo, portanto, a forma assintomática de dengue.

- No mosquito: ao picar uma pessoa que apresenta vírus da dengue no sangue, o mosquito se infecta e após um período de aproximadamente 10 dias, está apto a transmitir a doença para outras pessoas.

O que é período de transmissibilidade?

É o período em que o indivíduo pode passar a doença para o mosquito. Começa um dia antes do aparecimento dos sintomas e vai até o 6º dia da doença, período em que o vírus está presente no sangue (viremia).

Qual é a susceptibilidade e a imunidade à dengue?

A susceptibilidade aos quatro sorotipos do vírus da dengue é universal.

A imunidade é permanente e duradoura para o sorotipo que causou a infecção, ou seja, os infectados, por exemplo, pelo sorotipo 1 são imunes em relação a este para toda a vida, mas podem ser infectados por qualquer um dos outros três sorotipos. Qualquer sorotipo pode causar doença grave.



Como é o diagnóstico e o tratamento?

O diagnóstico comprehende exames clínicos, exames laboratoriais e investigação epidemiológica. Não existe medicamento específico, o tratamento é apenas sintomático. Não há vacina, portanto as medidas de controle baseiam-se na adoção de cuidados diários de eliminação de criadouros do mosquito transmissor e na vigilância de casos suspeitos de dengue.

Quais são os sintomas?

Início súbito com febre intensa, dor de cabeça, dores fortes nos olhos, na musculatura e nas juntas, podendo surgir erupções na pele. As formas mais graves da doença são as formas hemorrágicas que acometem pele, tecidos subcutâneos e trato intestinal podendo levar ao choque e ao óbito.

Quais são os sinais de alerta para as formas graves?

Apenas o acompanhamento médico pode avaliar se o doente vai desenvolver as formas graves da doença, portanto é importante procurar atendimento junto a área de saúde quando se suspeita de dengue.

Os sinais de alerta para dengue grave são:

- Dor abdominal,
- Vômitos persistentes,
- Hemorragias importantes,
- Agitação e/ou letargia,
- Diminuição da diurese e da temperatura
- Desconforto respiratório.

Por que é preciso procurar o serviço de saúde?

É importante que os casos suspeitos e/ou confirmados de dengue sejam notificados às autoridades sanitárias municipais que desencadearão medidas de controle da doença.

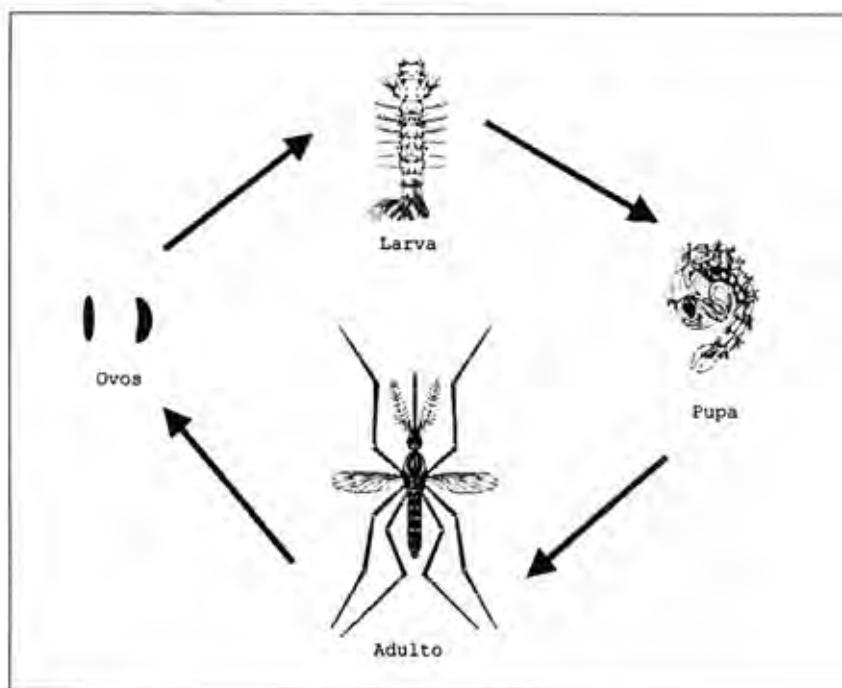
Lembre-se que somente após a notificação da doença é que as medidas para impedir que a doença se alastre serão realizadas.

4 - BIOECOLOGIA DO *Aedes aegypti*

Estas informações podem ser facilmente assimiladas quando acompanhadas de mostruários do ciclo evolutivo. Verifique com a equipe municipal que realiza controle de vetores a possibilidade de obtenção desse material.

Qual é a origem do *Aedes aegypti*?

É originário da África, tendo sido introduzido no continente americano durante o período de sua colonização. Essa espécie está amplamente distribuída no mundo dentro dos limites de 45 graus de latitude norte e 35 graus de latitude sul, correspondente às regiões tropicais e subtropicais. No Brasil sua existência é conhecida desde o século XVII.



Ciclo de vida do mosquito da Dengue

Como é o ciclo de vida do mosquito?

Os mosquitos do gênero *Aedes* apresentam duas fases de desenvolvimento: aquática (ovo, larva e pupa) e terrestre (mosquito adulto).

Qual é a fase de maior resistência do ciclo?

A fase de maior resistência é a do OVO, pois o mesmo é resistente à dessecação por períodos que variam de seis meses a um ano. Os ovos são depositados pelas fêmeas nas paredes dos recipientes com água, fora do meio líquido, próximo à linha d'água, ficando aderidos à parede interna dos recipientes. O período para o desenvolvimento embrionário dura, em condições favoráveis, de dois a três dias.

Quanto tempo dura a fase larvária?

A duração da fase larvária (quatro estádios) em condições de temperatura entre 25º C e 29ºC e boa oferta de alimentos, é de cinco a dez dias. As larvas de *Aedes aegypti* se desenvolvem na água acumulada de recipientes artificiais, localizados no interior das residências ou em suas imediações, preferencialmente contendo água pouco poluída. São providas de grande mobilidade e alimentam-se de detritos orgânicos, bactérias, fungos e protozoários existentes na água.

Quanto tempo dura a fase pupal?

A duração da fase de pupa, em condições favoráveis é de dois dias em média. As pupas não se alimentam, apenas respiram, sendo dotadas de boa mobilidade.

Do que se alimenta o mosquito adulto?

O mosquito adulto, tanto o macho quanto a fêmea alimentam-se de néctar e sucos vegetais, sendo que a fêmea, depois da cópula, necessita de sangue para maturação dos ovos. O tempo de vida nesta fase gira em torno de 30 dias. A autonomia de voo dificilmente ultrapassa 100 metros. O intervalo entre a alimentação sanguínea e a oviposição varia de dois a três dias.

Qual é o tempo de duração do ciclo de vida do mosquito?

A duração do ciclo de vida, em condições favoráveis, é cerca de oito dias, a partir da oviposição até atingir a fase adulta.

5- RECOMENDAÇÕES E CUIDADOS PARA DIVERSOS RECIPIENTES

A seguir, são definidas as medidas simples de manejo que deverão ter controle definitivo para cada tipo de recipiente, consideradas como práticas ideais, sendo seguidas por outras que necessitam monitoramento freqüente. Também são recomendadas medidas alternativas de controle, como a utilização de produtos caseiros (domissanitários e sal de cozinha).

Leia atentamente as instruções relativas ao cuidado com cada tipo de recipiente, que estão enumeradas em ordem de importância. Caso tenha dúvidas, anote e encaminhe-as ao seu supervisor.

Pratos sob vasos de plantas ou de flores

1. Eliminar os pratos.
2. Utilizar pratos justapostos.
3. Emborcar os pratos sob os vasos.
4. Furar os pratos.
5. Eliminar a água acumulada nos pratos depois de regar as plantas, escovar as paredes internas dos pratos e as paredes externas dos vasos.
6. Adicionar areia grossa até a borda dos pratos.



Técnica de utilização de areia grossa

1. Adicionar areia grossa úmida em toda a extensão do prato dos vasos. Em caso de vasos grandes, preencher de areia toda a volta do prato, em torno do vaso até a borda. Estes procedimentos devem ser verificados com regularidade a fim de manter nivelada a areia no prato das plantas, de forma a não permitir lámina de água.
2. Em caso de pratos com correntes, utilizar o mesmo procedimento, nivelando a areia no prato até a altura dos orifícios de sustentação da corrente.

Vasos de plantas ou de flores na água

1. Colocar a planta em vaso com terra.
2. Trocar a água duas vezes por semana, escovar a parede interna dos vasos e lavar as raízes das plantas com água corrente.
3. Floreiro: remover as flores, trocar a água duas vezes por semana e lavar o vaso.
4. Plantas em água para criar raiz: vedar a boca do vaso com papel alumínio, película de polietileno (tipo magipack), algodão, tecido ou trocar a água duas vezes por semana e lavar o vaso.

Cacos de vidro no muro

1. Quebrar os gargalos e fundos de garrafas e/ou colocar massa de cimento, evitando empoçar água.

Caiaque e canoa

1. Secar e guardar em local coberto, ou caso precisem ficar ao relento, guardá-los virados para baixo.

Pneus em desuso

1. Guardá-los secos em local coberto.
2. Retirar do imóvel, entregando-os em pontos de coleta de pneus, ou agendando seu recolhimento pela Prefeitura Municipal.
3. Quando precisar permanecer ao relento, tratar com sal de cozinha de qualquer tipo (um copo cheio).
4. Furar, no mínimo em seis pontos eqüidistantes, mantendo-os na posição vertical. Quando utilizados para balanço, é suficiente um único orifício no seu nível mais baixo.



Tambor, bombona, barril e latão.

1. Em períodos sem uso: de preferência manter guardados em local coberto e quando mantidos ao relento devem ficar emborcados, deitados ou levemente inclinados sobre um calço.
2. Em períodos de uso: cobrir com tampa ou "touca" (confeccionado com tela de mosquiteiro ou tecido) e amarrados com elástico ou trocar toda a água duas vezes por semana, escovando toda parte interna inclusive na linha d'água. Para a tela de mosquiteiro usar o nylon resistente com trama de um milímetro.



Garrafas de vidro, de plástico e outros tipos.

1. Secar e guardar em locais cobertos e de preferência emborcados ou tampados.
2. Se estiverem ao relento, embrigar ou tampar, especialmente as de plástico que costumam ter tampas acopladas ao vasilhame.

Material inservível (latas, potes de iogurte, margarina ou maionese, calçados, brinquedos velhos, garrafas de vidro ou plástico, etc.)

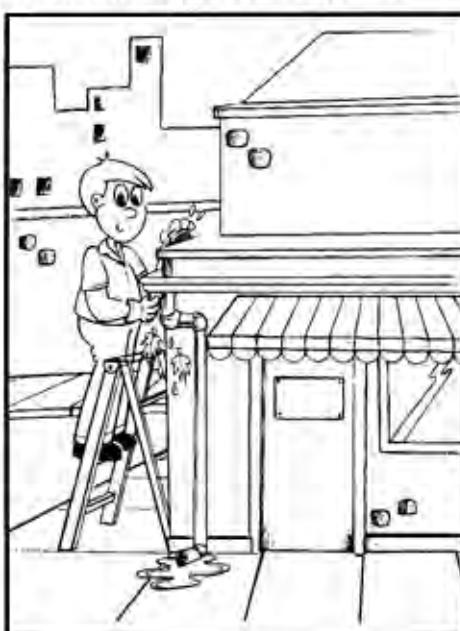
1. Colocar no cesto ou saco de lixo, para a coleta rotineira da limpeza pública.

Caixa d'água

1. Manter sempre tampada, bem vedada ou pelo menos telada e de preferência realizar sua limpeza a cada seis meses. Seguir orientações técnicas de limpeza indicada pela companhia de fornecimento de água. A equipe técnica deve manter atualizada esta indicação.

Calhas

1. Manter sempre limpas, desentupidas e sem pontos de acúmulo de água.



Lajes

1. Manter sempre limpas, com os pontos de saída de água desentupidos e sem depressões que permitam acúmulo de água.

Canaletas de drenagem para água de chuva (áreas externas, subsolos, etc.) com caixa para acúmulo de areia.

1. Telar.
2. Adicionar sal (ver tabela) após cada chuva ou após escoamento de água de lavagem do local.
Adicionar água sanitária, ou desinfetante, sabão em pó ou detergente semanalmente



Bandejas de alguns modelos de geladeira e de aparelhos de ar condicionado.

1. Escovar a bandeja da geladeira duas vezes por semana. Verificar o gabinete inferior traseiro de alguns modelos que acumulam água em seus receptáculos.
2. Colocar mangueira para escoar a água ou furar a bandeja do aparelho de ar condicionado.

Potes d'água ou filtros

1. Manter bem tampados ou cobrir com um pano embaixo da tampa para ficarem bem vedados. Em potes que não tenham tampas, cobrir com pano e sobrepor um pires ou prato.

Copo de água do santo ("simpatias")

1. Tampar o copo com pano ou pires.

Masseira (caixa de massa de construção)

1. Furar lateralmente no seu ponto mais baixo quando em uso e desobstruir o orifício, sempre que necessário ou quebrar a masseira eliminando suas laterais, quando em desuso.
Se precisar guardá-la recomenda-se que seja embrorcada.

Armadilha para formiga do tipo vasilhame com água

1. Completar a água da armadilha utilizando sempre água com sal (0,5 colher de sal para cada copo d'água).

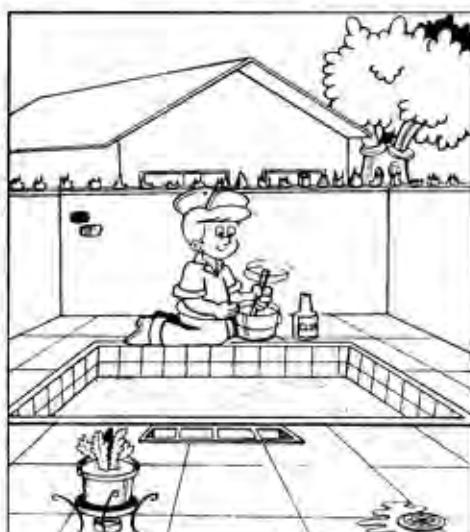
Fosso de elevador

1. Em obras ou sem uso: Esgotar a água, por bombeamento sempre que houver acumulo de água.



Piscina

1. Em períodos de uso: Efetuar o tratamento adequado observando a correta dosagem de cloro.
 2. Em períodos sem uso: Reduzir o máximo possível o volume d'água e aplicar água sanitária, semanalmente, utilizando a tabela para o volume de água existente e não para sua capacidade total.
- Para piscina sem sistema de filtragem de água, pode-se optar pela adição de sal, conforme tabela anexa, não sendo necessário repetir o tratamento.



Piscina infantil

1. Em períodos de uso: Escovar e trocar a água pelo menos semanalmente.
2. Em períodos sem uso: Escovar, desmontar e guardar em local coberto.

Lona para proteção da água ou segurança de piscina

1. Instalar bóias (câmaras de ar de pneus) sob a lona, no centro da piscina, para facilitar o escoamento da água de chuva.

Plástico ou lona para cobrir equipamentos, peças e outros materiais.

1. Cortar o excesso, de modo a permitir que o plástico ou a lona fique rente aos materiais cobertos, evitando sobras no solo/piso e, sempre que houver pontos de acúmulo de água, retirar o plástico ou lona e refazer a cobertura.
2. Cobrir as bordas do plástico ou lona com terra ou areia e, sempre que houver pontos de acúmulo de água.

Tabela para uso de sal de cozinha no controle de larvas de *Aedes aegypti*, concentração de sal na água do recipiente - 2% (20 g de sal/litro de água)

QUANTIDADE DE ÁGUA	QUANTIDADE DE SAL*
Até meio litro	Uma colher de sopa
1 litro	Duas colheres de sopa
5 litros	10 colheres de sopa (um copo)
50 litros	1 Kg
100 litros	2 Kg
200 litros	4 Kg
300 litros	4 Kg
400 litros	8 Kg
500 litros	10 Kg

* Sal de cozinha de qualquer tipo.

Importante: O sal não pode ser aplicado em qualquer recipiente.

TABELA 2 - SUPERCLORAÇÃO - Quantidade de água sanitária ou cloro líquido a ser colocada em recipientes para eliminação de larvas de *Aedes aegypti*, segundo volume de água e concentração do produto

VOLUME DE ÁGUA EXISTENTE (LITROS)	QUANTIDADE DE CLORO A COLOCAR NO RECIPIENTE, SEGUNDO CONCENTRAÇÃO DO PRODUTO		
	ÁGUA SANITÁRIA 2,5%	ÁGUA SANITÁRIA 5%	CLORO A 10%
20	200 ml (1 copo)	100 ml (0,5 copo)	50 ml (0,25 copo)
50	500 ml (2 copo)	250 ml (1 copo)	125 ml (0,5 copo)
100	1 litro	500 ml (2 copos)	250 ml (1 copo)
200	2 litros	1 litro	500 ml (2 copos)
300	3 litros	1,5 litros	750 ml (3 copos)
400	4 litros	2 litros	1 litro
500	5 litros	2,5 litros	1,25 litros
1000	10 litros	5 litros	2,5 litros
2000	20 litros	10 litros	5 litros

Concentração de cloro ativo na água do recipiente: 250 mg de cloro ativo/litro de água do recipiente.

IMPORTANTE:

- ✓ Utilizar as dosagens desta tabela apenas para tratamento de água que não será consumida para qualquer fim, como por exemplo: água de piscina desativada, de ralos internos com sifão, de caixas d'água com larvas visando eliminá-las.
- ✓ Se a água do recipiente estiver bastante poluída ou com muitas algas, recomenda-se dobrar a dosagem da tabela, ou seja, adicionar o dobro da quantidade especificada para cada volume a tratar.
- ✓ Quando o recipiente estiver com larvas, solicitar ao responsável que observe, de 12 a 24 horas após o tratamento. Caso ainda observe a presença de larvas vivas, complementar a dosagem. Quanto maior a dosagem aplicada, menor será o tempo para se obter a mortalidade de todas as larvas.
- ✓ É importante matar as larvas antes de eliminar a água de caixas d'água, piscinas ou ralos, para evitar que estas sobrevivam, principalmente se a água dos recipientes tratados escoar para sistemas de água pluvial.

6 - ATIVIDADES PREVENTIVAS DE CONTROLE DE DENGUE NO LOCAL DE TRABALHO

É importante fazer uma revisão dos procedimentos necessários para a prevenção da dengue nos locais de trabalho, anotando as dúvidas que ainda permanecem e encaminhando-as ao seu superior imediato para esclarecimentos.

Seguem algumas atividades de controle do mosquito transmissor da dengue, que podem ser desenvolvidas no seu local de trabalho e que tem características individuais e coletivas.



TREINAMENTO DE PESSOAL QUE ATUA NA MANUTENÇÃO E ZELADORIA DO LOCAL DE TRABALHO.

Uma ferramenta básica para o controle do mosquito da dengue é o conhecimento do problema desde a sua origem e a sua relação com o meio ambiente, para posteriormente estabelecer formas de participação.

Como primeiro passo, sugere-se a realização de treinamento de pessoal, de forma dinâmica possibilitando reflexão e discussão sobre o tema e sua correlação com a realidade local.

No planejamento desta atividade solicite a participação de técnicos que realizam controle de vetores em seu município.

Temas a serem abordados

- ✓ Noções gerais sobre Dengue
- ✓ Bioecologia do *Aedes aegypti*
- ✓ Recomendações e cuidados.

Conhecer a biologia do vetor facilitará não somente na identificação das áreas de maior risco em seu local de trabalho como também para estabelecer estratégias de controle adequadas. Estas informações quando associadas à

doença transmitida pelo vetor poderão ampliar os conhecimentos e auxiliar na identificação de pessoas suspeitas de terem contraído Dengue, assim como as condutas em relação às mesmas.

CONSTRUÇÃO DE MAPA DE RISCO PARA DENGUE NO LOCAL DE TRABALHO.

Como desdobramento do treinamento, elabore um mapeamento dos locais de maior risco para Dengue, identificando aqueles onde foram aplicadas medidas definitivas e aquelas que necessitam vistoria freqüente.

Isto poderá ser feito por meio de um simples croquis e poderá auxiliar na execução do trabalho rotineiro.

Estabeleça um cronograma de vistoria para as áreas externas e internas utilizando uma Ficha de Monitoramento.

Reguarmente contate técnicos da equipe que realiza controle de dengue em seu município para avaliação do seu desempenho e tire dúvidas para maior aprimoramento do seu trabalho.



OUTRAS ATIVIDADES DE PREVENÇÃO E CONTROLE DE DENGUE

- 1) Crie um espaço em seu local de trabalho proporcionando momentos de discussão com a participação dos funcionários. Quanto mais pessoas estiverem colocando em prática as medidas para eliminar criadouros do mosquito da dengue, menor será o risco das pessoas adoecerem.
- 2) Consulte a chefia e proponha a elaboração de cronograma de atividades com um dia a cada dois meses, no 1º semestre, voltado ao envolvimento dos demais funcionários na prevenção da dengue. Dedicar um dia para realizar orientações para que eles se tornem multiplicadores das informações para os vizinhos e amigos, que tendo como meta a incorporação das práticas de

controle do mosquito, pode resultar em benefício geral. Lembre-se que, se houver transmissão de dengue no bairro, isto poderá trazer reflexos em seu local de trabalho.



- 1) Solicite a inclusão do tema Dengue como parte obrigatória de eventos da Área de Segurança do Trabalho. As Prefeituras Municipais possuem técnicos que estão capacitados para realizar palestras sobre essa temática.
- 2) As atividades de vistoria e eliminação de criadouros devem ser contínuas e permanentes e, em períodos que antecedem o verão, devem ser intensificadas, juntamente com o Setor de Segurança do Trabalho.
- 3) Os mutirões de limpeza são fundamentais para eliminar focos do mosquito da dengue. Organizá-los é muito fácil. Cada funcionário pode ser um agente de saúde no seu bairro mediante a realização de ações integradas: convoque vizinhos, associações de bairro, grupos de idosos e de jovens, comerciantes e monte caravanas de limpeza voltadas para a extinção de focos do mosquito.

Converse com aqueles vizinhos que possuem jardins com muitas plantas, quintais com entulho e locais que acumulam água, como as calhas. É importante informar a todos sobre os cuidados que devem ser diários. São medidas simples, mas fundamentais para afastar o risco da dengue.

As informações, atitudes e práticas para o controle do vetor da dengue, desencadeadas pelos funcionários para seus familiares e vizinhança, certamente irá proporcionar uma melhor qualidade de vida para todos.



- 1) Projetos voltados a reciclagem de materiais descartáveis podem ser desenvolvidos pela sua repartição e poderão ser estendidos à comunidade do bairro. Além de contribuir para melhoria do meio ambiente, tem tudo a ver com o controle do mosquito transmissor da dengue.
- 2) Se o seu local de trabalho for uma empresa que atue na comercialização de produtos que possam se tornar criadouros de mosquitos, os itens a seguir SÃO IMPORTANTES para UMA BOA INSERÇÃO no controle da dengue, demonstrando assim, a responsabilidade social na sustentabilidade de ações para o ambiente SAUDÁVEL.

Produtos à venda com potencial de se tornarem criadouros do mosquito da dengue após sua comercialização e descarte.

Não se recomenda oferecer produtos aos clientes que tenham possibilidade de se tornar criadouros do mosquito da dengue.

Para que sua empresa possa se inserir no processo da promoção da saúde e prevenção da doença, organize uma demonstração em pontos de venda, utilizando produtos disponíveis nas gôndolas e oriente sobre destino adequado dos descartáveis.

Para Vasos de plantas:

- ✓ Apresentar vasos de tamanhos variados com pratos justapostos;
- ✓ Apresentar vasos com plantas na terra e com pratos justapostos;
- ✓ Apresentar vasos com correta utilização de areia grossa nos pratos;
- ✓ Apresentar pingadeiras com correta utilização de areia grossa;
- ✓ Utilizar banners e/ou cartazes com ilustrações que indiquem uma conduta saudável para dengue para os produtos acima, criando slogans.
- ✓ Disponibilizar folhetos que recomendem que após o seu uso os apetrechos utilizados para jardinagem, sejam guardados secos, em local coberto.

Para Pneus

- ✓ Informar medidas de cunho definitivo aos clientes, para evitar que os pneus usados se tornem criadouros de mosquitos: ex. ao adquirir pneus novos, devem ser entregues ao comerciante os usados, de acordo com a Resolução Conama 416, de 30/09/2009, do Ministério do Meio Ambiente.
- ✓ Desenvolver uma campanha para que os clientes entreguem os pneus usados em pontos de coleta estabelecidos pela Prefeitura. Informe-se previamente sobre os locais cadastrados como pontos de coleta, em sua área de abrangência.
- ✓ Disponibilizar pneus novos com tarjas personalizadas da empresa, com mensagens alertando sobre formas adequadas de descarte fazendo referência ao controle do mosquito.
- ✓ Através de ilustração, informar à clientela que, caso não seja possível adotar medida definitiva, optar por medidas alternativas que necessitem freqüentes monitoramentos (vide Recomendações e cuidados para diversos recipientes)

Para brinquedos, infláveis, piscinas infantis, caiaques, etc.

- ✓ Disponibilizar esses produtos com tarjas ou etiquetas personalizadas da empresa, com mensagens alertando para que não permaneçam dispostos ao relento com risco de se tornarem criadouros de mosquitos.

Para tampas de vasos sanitários:

- ✓ Ressaltar a necessidade da sua aquisição e adequada utilização, qual seja, manter vasos sanitários sempre vedados, evitando risco de se tornarem criadouros de mosquitos. Esta recomendação se aplica principalmente para imóveis desocupados ou de temporada.

Para geladeiras:

- ✓ Disponibilizar orientações sobre a importância de lavar e escovar semanalmente as paredes internas das gavetas, bandejas ou depósitos de degelos externos.

Para produtos alimentícios acondicionados em potes de vidro ou plástico, latas, pets, etc.:

- ✓ Afixar mensagens personalizadas da empresa, ressaltando que após o uso, os mesmos devem ser colocados em sacos de lixo para coleta rotineira da limpeza pública. É interessante que as lojas adotem a implementação de programas de reciclagem, como alternativa ambientalmente apropriada para o descarte dessas embalagens para sua clientela.

Para potes de água potável (filtros e moringas):

- ✓ Disponibilizá-los com folhetos, ressaltando a necessidade de mantê-los bem tampados.

7 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo - SUCEN. Manual de Atividades para Controle dos Vetores de Dengue e Febre Amarela, Controle Mecânico e Químico, 1993, 1^a edição.
- Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo - SUCEN. Normas, orientações e recomendações técnicas - Vigilância e Controle de *Aedes aegypti*, Plano de Intensificação das Ações de Controle de Dengue no Estado de São Paulo, agosto de 2001.
- Superintendência de Controle de Endemias - Normas, Orientações e Recomendações Técnicas para o Controle do *Aedes aegypti* no Estado de S.Paulo - 2005.
- Ministério do Meio Ambiente - Resolução Conama nº. 416 de 30 de setembro de 2009 que dispõe sobre a prevenção à degradação ambiental causada por pneus inservíveis e sua destinação ambientalmente adequada e dá outras providências.

Sites recomendados para outras informações:

www.sucen.sp.gov.br e www.cve.saude.sp.gov.br

Elaborado pela equipe técnica da DCV e colaboradores (abril de 2002)

Carmen Moreno Glasser - DCV/ SUCEN
Cristina Sabbo - DCV/ SUCEN
Liane Cursino de Moura - SEVEP/CORE-SP/FUNASA/MS
Lúcia Antonia Taveira - FUNASA/ MS
Lúcia de Fátima Henriques Ferreira - Presidente Prudente / SUCEN
Sueli Yasumaro - Sorocaba / SUCEN
Ricardo Mário Ciaravolo - DCV/ SUCEN

Revisado pela equipe técnica da DCV/SUCEN (outubro de 2010)

Cristina Sabbo - DCV/ SUCEN
Dalva Marli Valério Wanderley - DCV/ SUCEN
Irma T R Neves Ferreira - DCV/ SUCEN
Lucia de Fátima Henriques Ferreira - DCV/ SUCEN
Ricardo Mario Ciaravolo - DCV/ SUCEN
Sueli Yasumaro Diaz - Sorocaba / SUCEN

**Diretoria de Combate a Vetores - DCV
SUPERINTENDÊNCIA DE CONTROLE DE ENDEMIAS - SUCEN
SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DE SÃO PAULO**



SECRETARIA
DA SAÚDE

